

A IMPORTÂNCIA DO ATO DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maraisa Honório da Silva¹

RESUMO: Este artigo tem o propósito de apresentar e analisar a importância do brincar no desenvolvimento da criança e dar ênfase a questão do brincar para além do prazer, ou seja, evidenciar as brincadeiras e seu importante papel para o desenvolvimento do sujeito na fase da infância, também evidenciar outras importantes características da ação do brincar, como o autoconhecimento, desenvolvimento moral, a competitividade, a cultura, a cooperação, as relações sociais. Enfim, mostrar que as brincadeiras fazem parte do universo infantil é um elemento necessário e uma ferramenta fundamental para potencializar o desenvolvimento das crianças. Por meio de pesquisas bibliográficas em Vygotsky (2007); Friedmann (2012) e Oliveira (2011) é destacado que o ato de brincar consiste em uma grande aprendizagem, envolvendo outras perspectivas no comportamento da criança. O brincar tem poder de transformação, isto é, por meio da brincadeiras a criança se desenvolve e também aprende, e com isso o ciclo as mudanças ocorrem. Nessa vertente, é válido ressaltar que professores devem incentivar à brincadeiras e propor atividades de caráter, lúdico. Portanto, com este trabalho pretendemos levar ao leitor e leitora o quão importante é resgatar o ato de brincar e o que este poderá contribuir para a formação da vida social e intelectual da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincar. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT: This article aims to present and analyze the importance of playing in the child's development and emphasize the issue of playing beyond pleasure, that is, to highlight games and their important role for the development of the subject in childhood, as well highlight other important characteristics of the action of playing, such as self-knowledge, moral development, competitiveness, culture, cooperation, social relations, etc. Finally, showing that games are part of the children's universe is a necessary element and a fundamental tool to enhance children's development. Through bibliographic research in Vygotsky (2007); Friedmann (2012) and Oliveira (2011) highlight that the act of playing is a great learning experience, involving other perspectives in the child's behavior. Playing has the power of transformation, that is, through play the child develops and also learns, and with the cycle changes occur. In this regard, it is worth emphasizing that teachers should encourage play and propose activities of a playful nature. formation of the social and intellectual life of the child.

Keywords: Learning. To play. Child development.

Introdução

Diante da necessidade de compreender sobre o ato de brincar na e sua importância para educação e para o desenvolvimento do sujeito é que essa pesquisa tem origem, ou seja, tem a intenção falar e ressaltar o que é o brincar e suas múltiplas funções no processo de formação e desenvolvimento. O presente artigo consiste em

uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo realizada com base em autores que pesquisam e analisam o brincar em sua totalidade.

A intenção deste texto é externar as reflexões sobre o ato de brincar no processo de desenvolvimento da criança. Portanto, traz em seu decorrer informações acerca das brincadeiras e a sua importância no desenvolvimento da criança, seja ele físico, psicomotor, cognitivo, enfim, faz considerações relevantes sobre o brincar e sua relação com a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo.

Em síntese, o artigo se compõe por discussões, reflexões, considerações sobre o ato de brincar e conseqüentemente suas contribuições para o processo de aprendizagem e formação do sujeito.

¹Especialista em Educação Inclusiva e Especial, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica (2022). Pós- Graduada em Língua(em), Cultura e Ensino pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas – e-mail: maraisasilva@facmais.edu.br.

Brincar: algumas concepções

Este estudo se fundamenta na reflexão de leitura de livros, artigos e sites, bem como pesquisa nos estudos de grandes autores como Vygotsky (2007); Friedmann (2012) e Oliveira (2011) referente à temática e surge com um levantamento bibliográfico sobre a experiência do brincar e suas contribuições no processo de desenvolvimento infantil no seu ambiente social, baseado na constatação de que o brincar tanto é da natureza humana quanto é aprendido por contextos culturais da vida e na importância de proporcionar às crianças vivências diferentes e enriquecedoras para fortalecer o desenvolvimento de capacidades. Pretende-se compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se com o mundo e com ela mesma, percebe a existência dos outros, mantém relações sociais, cria conhecimentos, e ainda, os benefícios que o brincar traz na aprendizagem infantil para a vida.

O homem é o sujeito construtor da história. Isto é, sujeito que constrói sua própria história e contribui também para a história da humanidade. Portanto, é um ser social que necessita se relacionar com seu meio e com outros indivíduos. Isso significa dizer que o indivíduo não está só no mundo e, portanto, implica considerar a convivência e a divisão do espaço. A socialização do sujeito começa desde de seu nascimento, mesmo que não compreenda já nasce em sociedade, e desde de bem pequeno já a integra. Freire (2001, p.10), entendendo a história como movimento e

possibilidade, pensa a educação como “fator fundamental na reinvenção do mundo” e ressalta que ensinar e aprender são atos históricos, sociais e humanos. Vejamos:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia. E ensinar e aprender cortando todas estas atividades humanas. (FREIRE, 2001, p. 12).

O sujeito em todo seu desenvolvimento humano necessita de alguns recursos básicos para sua existência e sobrevivência. Em outras palavras, o ser humano precisa de alguns cuidados para que sua vida não seja interrompida e claro que seja uma vida digna com direitos garantidos. Vejamos o que Friedmann (2012) diz a respeito:

Se escrevêssemos uma lista de coisas que acompanham o ser humano desde sua origem, entre elas estariam – provando, com isso, sua indispensabilidade: os alimentos, para sustentar-se; a casa, para abrigar-se; as vestes, para proteger o corpo; a linguagem, para comunicar-se; e o brinquedo, para aprender sobre o desconhecido. Brincar é um direito da criança. E esse assunto jamais se esgotará, pois, as possibilidades originais de conhecer o mundo estarão sempre interrogando sobre o significado do brincar e suas possibilidades. O brincar das crianças é imaginação em ação. (FRIEDMANN, 2012, p. 09).

O ser humano é um ser social que estabelece relações sociais. No decorrer das vivências, experiências, ações e modos de ver e interferir no mundo. No convívio com o outro e com outras coisas é buscado uma função social para si. A sociedade é constituída e desenvolvida ao mesmo tempo em que forma cada ser humano seu, lhe direcionando a um lugar de ação para transformação constante.

Tratando do rico universo infantil, pretendemos entrar num campo muito relevante para o desenvolvimento infantil, isto é, o ato de brincar, ou seja, investigar, pesquisar e refletir sobre este importante processo na vida da criança. Cabe, então, analisar os motivos de brincar, os resultados do brincar para a criança, as relações sociais estabelecidas ao brincar, as interferências no desenvolvimento infantil e possíveis alcances para aprendizagem.

Dado as modificações do mundo contemporâneo, percebe-se que muitas são as transformações em relação às brincadeiras, aos brinquedos, a forma que são vistas

e tidas, já que as mudanças afetam as várias instâncias e etapas da vida do sujeito, sabe-se portanto as brincadeiras também se modificaram, se transformaram, outros olhares surgiram em torno das brincadeiras e dos brinquedos.

Dado isso, percebe-se que o brinquedo, o brincar e logicamente as brincadeiras têm se transformado conforme a evolução da sociedade. Mas, vale lembrar que é possível fazer o resgate das brincadeiras e através delas proporcionar desenvolvimento social, cognitivo, humano, enfim, o brincar pode ser um grande auxiliar no processo desenvolvimento do sujeito.

O brinquedo é, antes de mais nada, uma das principais ou mesmo a principal atividade da criança. Com isto Vygotsky destaca o caráter central do brinquedo na vida da criança, subindo e indo além das funções de exercício funcional, de seu valor expressivo, de seu caráter elaborativo, etc... Em segundo lugar, o brinquedo parece estar caracterizado em Vygotsky como uma das maneiras da criança participar na cultura, é sua atividade cultural típica, como o será em seguida, quando adulto, o trabalho. (BAQUERO, 1998, p. 11).

Diante das relações da criança com a família e a escola, surge o motivo do desenrolar deste tema. Segundo Friedmann (2012), quem brinca se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro. O acúmulo e a força das informações com conhecimentos prontos para treinar a criança em busca de uma posição social financeiramente favorável no futuro expulsa o brincar espontâneo, podendo causar estresse infantil, perda do gosto de estudar, depressão, obesidade e necessidade de atendimento nas clínicas de Psicologia.

Brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras, etc. (FRIEDMAN, 2012, p.19). Relacionando a esse conceito entramos numa linha sociointeracionista representada pelo estudioso Vygotsky com foco na afirmação de que ao mesmo tempo em que a criança modifica o meio, ela é modificada por ele. Vygotsky destaca a importância das atividades das crianças (e o brincar é uma delas) na construção de seus conhecimentos, tanto na vida familiar quanto nas comunidades, tendo acesso aos valores historicamente criados pelo ser humano.

As atividades lúdicas infantis – brincadeiras, produções plásticas, expressões corporais – caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas

crenças, seus conteúdos e valores, e levam a marca, a influência de todo o entorno familiar, social, midiático e mercadológico. Essas representações e seus simbolismos têm na vida própria e “dizem” da criança, do seu ser, das suas emoções, das suas crenças, da sua. (FRIEDMANN, 2012, p. 23).

As crianças aprendem com sua relação com o meio em que convivem, os costumes e valores estabelecidos pela cultura à sua volta. De acordo com Craidy e Kaercher (2001), as crianças não são passivas ao receberem informações e orientações dos adultos e de outras crianças, pois esta transmissão é simultânea e integrada e faz desenvolver diversas capacidades como a linguagem e o raciocínio. Ao ensinar uma brincadeira, o adulto transfere um modo de compreender o cotidiano cultural de sua sociedade.

Ao interagir com o meio físico e social, a criança constitui sua personalidade e inteligência, permeado por um processo de desenvolvimento. Ao orientar a criança se deve preocupar com sua formação integral e dinâmica, introduzindo conhecimentos de seus interesses e necessidades. O brincar espontâneo traz à tona a autenticidade infantil, incentiva sua criatividade e estimula aprendizagens significativas.

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 103).

A partir do supracitado, verifica-se que a ludicidade é necessária nas etapas de desenvolvimento da criança. Com isso, é nítido o quanto as brincadeiras devem fazer parte da fase da infância de qualquer criança, não se pode negar esse direito essencial.

A criança precisa viver a infância, e é neste período que as brincadeiras se fazem presentes, ou seja, as brincadeiras devem fazer parte da rotina, devem ser tidas como um momento prazeroso, de partilha, de trocas, de vivências, de criação de memórias, de aprendizagens, de comunicação/diálogo, de fortalecimento de vínculos, enfim que o ato de brincar estimule a criança a ser criança.

A importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança

Ressaltamos a importância de ser criança e ter infância, criança não é sinônimo de infância. Segundo Piaget, a criança é um indivíduo no início do ciclo de desenvolvimento intelectual, social; é um período entre zero e doze anos. Neste contexto, a infância ocorre no período em que se é criança. O sentido de infância diz a respeito de experiências, brincadeiras, momentos, lembranças, relações no meio em que estão inseridas.

O desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, depende de toda a ação que a criança sofre e assim pode se transformar/modificar com o tempo. Estas ações estão diretamente interligadas com seu eu. As reflexões a partir do brincar, interagir, movimentar, atividades lúdicas acerca do autoconhecimento e conhecimento de mundo, é uma das principais atividades ou mesmo a principal atividade da criança.

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com outro, com o mundo. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p.104).

Segundo Vygotsky, o campo interpsicológico desenvolvido pelas interações infantis nas brincadeiras leva-os a representar a situação de forma cada vez mais abstrata e a construir novas estruturas autorreguladoras de ação, isso quer dizer que as crianças entram em confronto com suas próprias “zonas de desenvolvimento proximal”, ou seja, modos individuais de memorização, sentir, articular, agir, etc. “[...]Esta estrita subordinação às regras é totalmente impossível na vida real; no entanto, no brinquedo é possível: deste modo, o brinquedo cria uma ZDP na criança” (Vygotsky, 1988, p.156)

O ato de brincar possibilita às crianças novas maneiras de integrar-se ao ambiente, sendo assim capazes de transformar o ambiente em que estão, através da imaginação.

Sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras-não há regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária. Portanto, a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta. Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece às regras de comportamento maternal. (VYGOTSKY,1988, p.124).

Outro exemplo são os jogos simbólicos ou o faz de conta, atividade que implica diretamente na fantasia, e que está interligada à criação/criatividade, podem ser usados na educação, de regras sociais, morais, éticas, culturais, ferramenta de suma importância para a construção da aprendizagem, também para expressões corporais.

As brincadeiras no mundo infantil são incontáveis, as mais tradicionais são amarelinha, pular corda, pique pega, passa anel, batata quente, polícia ladrão, as cantigas de roda como atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, são muito utilizadas para a socialização entre crianças no ambiente escolar, o fato é que essas brincadeiras estão caindo no esquecimento da população em geral, muitas crianças de hoje não conhecem ou reconhecem estas brincadeiras.

Essas reflexões colaboram para entender a importância de se brincar e de toda criança ter um tempo no dia para se dedicar às brincadeiras, os pais, avós presente na vida da criança, devem as motivar e ensiná-las a brincar. Todo o indivíduo em processo de aquisição do conhecimento do mundo deve ter pessoas que as orientem e tragam ferramentas para essa construção. A criança na fase da infância não irá somente brincar, porém por meio dessas brincadeiras, poderá também desenvolver outras aptidões, como o interesse pelo esporte, lazer, em seu meio.

O brinquedo, seja ele artesanal ou industrializado, atua como objeto de criação e imaginação, mas não significa que ele determina a evolução da criança. Veja o que diz Vygotsky a esse respeito:

Ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente neste sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança. (VYGOTSKY, 1988, p. 156).

Nesse sentido, o brinquedo é um importante recurso pedagógico e por meio dele o professor pode mediar atividades que promovam a interação, a cooperação, a partilha, experiências que permite o aluno se sentir pertencente e protagonista desse momento. Dessa forma, fica evidente que a ludicidade é uma aliada no processo de formação e desenvolvimento do sujeito.

Portanto, a ludicidade, o ato de brincar, as brincadeiras, os jogos são recursos pedagógicos que auxiliam no processo de desenvolvimento e aquisição do saber do aluno, já que favorecem o seu envolvimento e cooperação com determinada atividade proposta. Então, a ludicidade não deve ser apenas considerada como um momento de recreio e também ser desenvolvida/realizada sem problematização, ou seja sem trazer à tona os sentidos de estar vivenciando tal prática.

O ato de brincar

A brincadeira é um exercício que envolve movimentos corporais, atividade a qual está empregada virtudes e valores culturais. Diante do supracitado, vimos a quantidade de benefícios que o ato de brincar proporciona ao indivíduo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social, enfim, brincar é assunto sério quando se trata da experiência de vida do ser vivo/humano.

Brincar é estimulante, a criança ao brincar estabelece relações de frustrações, perdas, ganhos, e seu comportamento deixa de ser controlado, vejamos o que o autor Vygotsky diz:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKI, 2007, p.134).

Os apontamentos sobre a brincadeira, o ato de brincar, o desenvolvimento cognitivo, a aquisição de experiência e conhecimento de mundo, diretamente envolvidas na fase da infância, explana as percepções que esta fase tem na vida do ser humano. Nessa perspectiva vemos que o brincar é mais complexo do que imaginamos. Uma criança que não teve infância, não é uma criança que tem histórias a relatar. Ou em casos extremos se tornou uma pessoa frustrada. As Nações Unidas nos informam que todas as crianças têm direito a uma infância gratificante e saudável. Isso inclui poder brincar e se divertir, mas também ter uma condição de vida que atenda às necessidades básicas.

Assim como descrito no artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e também no artigo 227, da Constituição Federal, prevendo que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1998).

Portanto, toda a criança deve ter seus direitos respeitados. A criança tem a necessidade de vivenciar todas as fases da sua vida, de acordo com seu tempo e capacidade de pensar, agir e interpretar. Sem ser preciso pular ou antecipar as fases seguintes ou subsequentes.

O tema brincar deve ser mais discutido por pais, professores, escolas, familiares, pois seu significado é de grande relevância para a saúde corporal e mental. A sua significância está clara quando falamos das vivências de mundo/ conhecimento de mundo.

Na obra Educação Infantil fundamentos e métodos a autora Zilma de M. R. Oliveira, faz algumas ressalvas segundo o pensamento de Wallon, vejamos a seguir:

Wallon chama nossa atenção para o fato de cada indivíduo construir seu pensamento e a si mesmo, enquanto sujeito, pelo imergir em uma experiência interpessoal, apagando seus próprios limites e constituindo uma unidade momentaneamente indissociável com o parceiro ou com “o mundo”. (OLIVEIRA, 201,1 p. 135).

Percebe-se que toda atividade realizada pelo o indivíduo pensante e racional, agrega fatores que constitui sua bagagem emocional, física/corporal, mental e social, sendo assim as inúmeras fontes de brincadeira é tida como um processo de aprendizagem do ser humano, não descartando seu real valor e contribuição na vida das crianças.

Com isso, é preciso repensar a prática docente e rever as metodologias de ensino para as crianças que por muitas vezes não proporcionam atividades lúdicas, que visem e busquem brincadeiras com recursos didáticos. Nesse sentido, as brincadeiras devem ser tidas como uma importante ferramenta didática e claro cabe ao professor elencar brincadeiras significativas para que sejam contribuintes para a formação intelectual do sujeito. Nesse sentido,

Enfim, devemos reaprender a brincar! Com nosso corpo, o nosso espaço e os nossos objetos; com a imaginação, a criatividade, a inteligência; com a nossa intuição, as palavras e os nossos conhecimentos; com nós mesmos e com os outros. Assim, estaremos redescobrimo essa linguagem, a linguagem do lúdico, para nos comunicarmos e nos expressarmos. (FRIEDMANN, 2012, p.162).

Percebemos então que o ambiente escolar deve usar a brincadeira como ferramenta para a aprendizagem, pois por muito tempo o tempo de brincar foi separado do tempo de aprender, tendo a brincadeira somente com fins de lazer ou descanso. Findando, as brincadeiras são importantes para as crianças, é direito da criança brincar. Lembrando dos inúmeros benefícios que promovem para o seu desenvolvimento, com isso é válido mais uma vez destacar que são fundamentais para a interação, para a imaginação, para cooperação, criatividade, para criar e estabelecer vínculos de amizade, de confiança, por fim as brincadeiras precisam fazer parte da vida do sujeito, principalmente na fase da de sua infância.

Considerações finais

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, passar ao leitor a importância do ato de brincar no desenvolvimento infantil, visando perceber que brincar não consiste apenas em divertimento prazeroso, mas sim, em transformação como um todo.

Ao brincar a criança desenvolve aspectos importantes, tais como: o afeto, motricidade, linguagem, percepção, memória, e muitas outras funções cognitivas. Além de, o ato de brincar, permitir que a criança aprenda sobre o respeito, o companheirismo, as diferenças, enfim, a socialização com o outro.

Através de brincadeiras a criança é capaz de se encontrar e descobrir sua essência no mundo. Descobrimo e conhecendo suas necessidades, seu potencial, seus interesses, sua forma de reagir a certas situações, suas especificidades, seus limites, seu jeito de agir e interagir com o mundo. Permitindo um desenvolvimento integral.

Portanto, ressalta-se que é de suma importância o ato de brincar, e que não podemos deixar que este seja esquecido, pois além de prazeres e alegrias, o ato de

brincar cria possibilidades incontáveis para o desenvolvimento da criança. Uma criança que não brinca estará sujeita a frustrações e dificuldades.

Temos que ter consciência de que este papel depende de nós, mas do que das crianças. Somos nós que devemos incentivá-las a brincar e brincar com elas. Não podemos deixar que o brincar fique no passado, temos que fazê-lo presente, que seja algo do cotidiano. Devemos resgatar o brincar e mostrar o verdadeiro significado de ser criança.

Referências

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**/ Ricardo Baquero trad. Ernani F. da Fonseca Rosa, Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 7 edições, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.